

NOVO ENTREMEZ  
 INTITULADO  
 LOGRAÇÃO  
 DE  
 MELHOR GOSTO.

---

INTERLOCUTORES.

Rodulfo, - - - *Barba.*

Filomena, - - - *Sua Filha.*

Silverio, - - - *Galã.*

D. Fuas, - - - *Morgado rustico em figura ridicula.*

*Quatro Figurões.*

A Scena se figura em huma quinta nos suburbios  
 de Lisboa.

---

*Rodulfo, e Filomena.*

Rod. **N**ão tens que dizer-me  
 nada.

Fil. Ouve-me, Senhor, ao menos.

Rod. Não me venhas com desculpas,

Quando te imponho hum preceito.

Fil. E achas tu, meu Pai, ser justo,

Ou julgas que he muito acerto

Querer dar-me para Esposo

A hum homem, que não conheço?

\*

Di-

Dize, Senhor, que Lei manda,  
 Que assim com tyranno imperio  
 Me entregues contra meu gosto  
 A hum rustico grosseiro,  
 Sem lhe saber os costumes,  
 Sem lhe conhecer o genio;  
 Só porque dizem que he rico?  
 Ah meu Pai! Não; eu não creio  
 Que os amores, as caticias,  
 As finezas, e os extremos  
 Com que me tratas amante  
 Desde as mantilhas, e o berço,  
 Agora degenerando  
 Em odio, e aborrecimento,  
 Condemnem a minha vida  
 A tão cruel cativeiro.  
 Por ventura . . .

*Rod.* Não te cances,  
 Balta, sim; perdes o tempo  
 Nesses discursos que fórmás,  
 Porque já não tem remedio.

*Fil.* Que não tem remedio, dizes?

*Rod.* Sim, Filomena; não de-  
 vo

Com offensa do meu brio  
 Desmanchar o que está feito:

*Fil.* Pois tu lhe destes palavra,  
 Sem me consultar primeiro?

*Rod.* Os Pais não consultão filhos,  
 Quando para o seu augmento  
 Tem obrigação forçosa  
 De lhe procurar os meios.  
 Que estás casada te disse  
 Com Don Fuas; e hoje quero,  
 Que como filha obediente  
 Aceites em meu obsequio  
 Este Esposo que te dou,  
 Pois delle noticias tenho,  
 Que he dos morgados mais ricos

Que tem todo esse Alemtéjo.  
 Elle segundo me avisa  
 Pelos ultimos Correios,  
 A' manhã por todo o dia  
 Chega a esta quinta; eu espero  
 Que não queiras desgostar-me  
 Encontrando o que te ordeno.

*Fil.* Ora dize-me, não tinhas  
 Para casar-me fugeitos  
 Da minha mão todos dignos  
 Que me pedem com empenho,  
 Sem haver de desterrar-me,  
 Longe do bazo Paterno,  
 Para viver toda a vida  
 Em triste, e cruel degredo  
 Em companhia de hum homem  
 Intratavel, e labrego?

*Rod.* Já lhe dei palavra de honra,  
 E de outra coisa tratemos;  
 Sou honrado, e não he justo,  
 Que lhe falte como hum negro.

*Fil.* Pois hei de casar por força?

*Rod.* Nenhum remedio lhe vejo.  
 Vê tu se algum lhe descobres,  
 Para que em decentes termos  
 Eu fique desobrigado;  
 E tu contente . . . Confesso *à part.*  
 Que para casalla á força,  
 Nenhuma justiça tenho;  
 Andei muito arrebatado!

*Fil.* Pois me das contentimento  
 Para eu ser a que procure  
 Desviar o teu empenho:  
 Vê o que diz esta Carta. *Tira, e dá-lha.*

*Rod.* De quem he? sim; bem  
 conheço;  
 He homem muito estimavel  
 De honrado procedimento.

Lê. „ Senhora , por este modo  
 „ Vos procura o meu respeito  
 „ Para que vos dê noticia  
 „ De meus honestos intentos.  
 „ Eu vos vi , e persuadido  
 „ Do vosso merecimento ,  
 „ Desejo casar convosco ,  
 „ Se nisto vos não offendo.  
 „ Se assim for do vosso agrado ,  
 „ Dando-me licença , eu mesmo  
 „ A vosso Pai vou pedir-vos  
 „ Sem maior perda de tempo.  
 „ Mandai-me a vossa resposta ,  
 „ Se entenderes que a mereço ;  
 „ E de todo o modo fico  
 „ Para vos servir. *Silverio.*

*Representa.* He tarde ; a si torne  
 a culpa ;  
 Pois se fallára mais cedo ,  
 Levaria muito em gosto  
 De o accitar para meu genro ;  
 Porque sei , que he nobre , e rico ,  
 Prudente , honrado , e modesto.

*Fil.* Pois meu Pai , se me facultas ,  
 Que eu applique todo o engenho  
 Para descobrir desvios  
 Que nos deixem ao mesmo tempo  
 A mim livre , e a ti airoso ,  
 Para que com mais acerto  
 Disponhas do meu estado  
 A teu gosto , e a meu desejo ,  
 Eu tomo por minha conta  
 Este negocio.

*Rod.* Concedo  
 O que me pedes , com tanto  
 Que se não manche o conceito  
 Da minha palavra , e honra.

*Fil.* Descança : assim o prometto.  
 Porém dize-me , Senhor ;

Houve acaso prazo certo  
 Neste contrato ?

*Rod.* Sim , houve.

*Fil.* E quando se acaba o tempo ?

*Rod.* A' manhã por todo o dia ,  
 Em que nesta quinta o espero.

*Fil.* E não vindo , és obrigado  
 A cumprir esse concerto ?

*Rod.* Não , certamente , pois elle  
 Falta ao contrato primeiro.

*Fil.* Pois então dá-me licença  
 Que eu applique quantos meios  
 Achar que são necessarios  
 Para o teu , e meu locego ,  
 Sem que se offenda o teu brio.

*Rod.* Já te disse que convenho ,  
 Sendo como já te disse ,  
 Pois de outra sorte não quero ;  
 E porque hoje me he preciso  
 Ir á Corte , aonde tenho  
 Dependencias , fica em paz ;  
 E á tarde virei mais cedo. *Vai-se.*

*Fil.* Agora sim , que bem posso  
 Na mais prompta diligencia  
 Dar a ver que tambem temos  
 As nossas delicadezas :

A que me occorre no ponto  
 Em que me pôz minha estrella ;  
 He impedir que Dom Fuas ,  
 Inda no caso que venha ,  
 Falle a meu Pai nesta quinta ,  
 Seja o embarço , qual seja.  
 Se a mim me estivera bem  
 Ser minha pessoa mesmo ,  
 Quem , sahindo-lhe ao caminho ,  
 Fizesse quanto me lembra ,  
 Elle se desenganára ,  
 Que não era Filomena  
 Para ser Esposa sua ;

Porém como não convenha  
 Ao meu decoro, que eu propria  
 Pratique huma acção como esta,  
 Me animo a avisar Silverio  
 Para que...

*Silverio, e a dita.*

*Silv.* Se dais licença  
 A que meu amor prosiga  
 A sua amorosa teima,  
 E que de huma Carta minha,  
 Que puz na vossa presença,  
 Busque saber a resposta;  
 Permitti que eu vo la peça  
 Sem culpar-me esta ousadia;  
 Pois como sois tão discreta,  
 Haveis conhecer, Senhora,  
 O muito que a alma atormenta  
 Toda a esperança de hum bem,  
 Se d'elle não tem certeza:  
 Esta razão...

*Fil.* Não he justo,  
 Silverio, que vos detenha,  
 Muito maiormente quando  
 Conheço não ser decencia  
 Consentir-vos nesta casa,  
 Não estando meu Pai nella.  
 Elle me tem ajustado  
 Com Dom Fuas; a riqueza  
 Deste Morgado, e o ser nobre,  
 He quem certamente o tenta  
 A desposallo comigo,  
 Inda que rustico seja:  
 Sei que partio de Alemtrejo,  
 E que nesta quinta o espera  
 A' manhã por todo o dia  
 Meu Pai, e quando não venha,  
 Neste caso não duvida  
 Que eu seja vossa. Quizera

Dever-vos, Silverio, agora,  
 Pois vos não falta viveza  
 Que visseis a fórma, ou modo;  
 Sem lhe fazer violencia,  
 Com que haveis embaragar-lhe  
 A entrada: se eu não soubera  
 Qual he vossa actividade,  
 Eu vos dera intelligencias  
 Para fazer-lhe o embaraço;  
 Porém não vos faço a offensa  
 De instruir o ingenho vosso,  
 Quando sei que vos sobeja.  
 Esta instrucção he bastante  
 Para que sem mais detença  
 Do vosso amor impellido,  
 Certo da minha fineza,  
 Em obsequio da constancia  
 Que vos pede Filomena,  
 Procureis com vossa industria  
 Se faultre, e se desvança  
 Este susto que me afflige;  
 Porque se de outra maneira  
 Conhecer, que de Dom Fuas  
 Consentis que Esposa seja,  
 Vos direi que falso amante,  
 Por vos poupar ás finezas,  
 Não estimaes minha vida,  
 Nem sentis as minhas penas.  
 Dir-vos-hei...

*Silv.* Ah! não digais  
 Mais nada; pois me atormenta  
 O temor que vos affusta:  
 Não mais, Filomena bella:  
 Lançai, sim, lançai de vós  
 Essa vã imagem horrenda,  
 Porque vos não tyrannize,  
 Nem o meu amor offenda;  
 Pois a pesar dos enganos,  
 Com que se vos repreienta,

Ha-

Haveis de ver que constante  
Em minha amorosa empreza  
Saberei perder a vida  
Primeiro, do que aconteça  
Esse catastrophe improprio  
Da minha amante firmeza:  
Haveis de ver ...

*Fil.* Já respira  
Minha alma; já não receia  
O passado fulto, ouvindo  
Vossas expressões tão férias.

*Silv.* Sim, Senhora; não temais  
Que falte ás minhas promessas;  
E porque da fé que juro  
Vos dê maior evidencia,  
Eu parto sem mais demora  
A tratar quanto convenha,  
Para não entrar Dom Fuas  
Nesta Quinta; o estratagemas  
Já na idéa está disposto;  
Socegai.

*Fil.* Vossa agudeza  
Me segura; a Deos Silverio.

*Silv.* A Deos, bella Filomena.

*Fil.* Ajude amor vossa industria.

*Silv.* Espero que feliz seja,  
Pois levo em minhas fadigas  
Por norte a vossa belleza. *Vão-se.*

*Dom Fuas vestido ridiculamente.*

*D.F.* Desde que do barco em terra  
Puz os pés, sim, eu não minto,  
Tenho andado, pelo menos,  
Quatro legoas de caminho.  
Se eu contára quantos passos  
Tenho dado, o algarismo  
De Mafoma ... qual Mafoma!  
O de todo o inferno unido,

Para lhe fazer a conta  
Em cem annos successivos,  
Se acharia no fim delles  
Comô estava no principio;  
E venho eu desde Alemtéjo;  
Assim por modo de brinco,  
Para cahir nesta fefa!  
He boa asneira! Mas isto  
Não he o peor; pois quando  
Eu cançasse, e mal soffrido  
Lhe quizesse dar remedio,  
Não faltaria hum borrhinho  
Em que vir escarranch do;  
Porém o mal que mais sinto,  
He que por toda esta estrada  
Tem vindo a entender comigo;  
E ou seja mulher, ou homem,  
Ou seja velho, ou menino,  
Seja branco, ou seja negro  
Cada qual me diz seu dito:  
Huns me chamão tartaruga  
Enfeitado sem feitio;  
Outros mono com casaca,  
Que vai para alguém de mimo:  
Hum diz dalli, que fantasma!  
Outro dacolá, que ouriço!  
Este torna, horrendo sapo!  
Torna effoutro, feio bicho!  
Este zomba, risse aquelle,  
Como se destes mofinos  
Eu com estas barbas fosse  
Seu perrechil, ou palhito.  
E o Senhor meu logro em casa  
Muito bem encaxadinho  
Sem selhe dar que o mar ronque,  
Nem que eu venha soffrer isto.  
Achou em sua consciencia  
Que com dois dedos de aviso  
As ceremonias do contrato

Tinha muito bem cumprido ;  
 Contentou-se com dizer-me,  
 Em tres regras de hum escrito,  
 Que hoje sem nenhuma falta  
 Me esperava neste sitio  
 Na sua quinta, chamada  
 A quinta de Val de Atilhos,  
 Sem se lembrar de mandar-me  
 Quem me ensinasse o caminho.  
 Não ha logração maior!  
 Aqui andarei perdido,  
 Em quanto não acho alguém  
 Que me encaminhe, e no perigo  
 De que se aqui me anoitece,  
 Venha algum lobo faminto  
 Que dê comigo no buxo  
 Sem mais, nem mais: Ora isto!

*Sabe o primeiro Figurão muito devagar, como quem o anda buscando, mas sem chegar-se a elle, senão quando elle lhe falla.*

Porém se me não engana  
 O desejo, hum vulto bispo,  
 Que vem andando a compasso  
 Para mim: oh quanto o estimo!  
 Porém tá: cuidado nelle;  
 Não seja algum patifinho,  
 Que me venha dizer graças,  
 Como os outros! O maldito  
 Não tira de mim os olhos;  
 E eu não sei o que advinho,  
 Que o coração táse, táse  
 Sinto no peito aos pulinhos.  
 Sim; não me engano; o cão  
 Me busca com máo tentido:  
 Como elle vem surrateiro!

Se me investe, pucho, e brigo  
 A torto, e direito, e venha  
 O que vier; mas isto,  
 Ou he fantasma do medo,  
 Ou he da fraqueza indicio;  
 Pois melhor reparo agora,  
 Que no gesto, modo, e brio,  
 Na pachorra, e no semblante  
 Não deixa de ter juizo;  
 E para que lhe não caia  
 A espinhela sobre o embigo,  
 Não quer apressar-se muito,  
 E marcha devagarinho.  
 Parto a fallar-lhe sem susto;  
 Sim; eu vou: ah, meu amigo,  
 Faz-me o favor de ensinar-me  
 A quinta, ou o domicilio  
 De Dom Rodulfo de Sousa?

*Fig. Tá, té, ti, tó, tú.*

*D. F. Bonito, á parte.*

Ainda agora aprende a lêr;  
 Leva muito bom principio.  
 Diga-me em que escola aprende?  
*para elle.*

*Fig. Tá, té, ti, tó, tú.*

*D. F. Marimbo, á parte.*

Eu cuidava que era hum homem,  
 No cabo he hum rapazinho:  
 Ora aturem-no; pergunto  
*para elle.*

Inda não sabe mais do que isso?

*Fig. Tá, té, ti, tó, tú. Vai-se  
 bindo muito devagar.*

*D. F. Ou he tollo,*

Ou magano de aslôbio.  
 Estou mui bem aviado!  
 Porém para que me afflijo?  
 Se sei que meu Sogro mora.  
 Tá, té, ti, tó, tú. Ora isto!  
*Sa-*

*Sabe o segundo Figurão andan-  
do com muita affectação, e  
devagar, mas sem se chegar  
a elle senão quando lhe falla.*

Mas outro lá vem; que bello!  
Este sim; nelle diviso  
Outro modo, outra figura,  
Outro geito, outro capricho.  
Bello, bello; folgo muito  
Encontrallo, pois comsigo  
Ter noticias de meu Sogro,  
Por quem ando aqui perdido.  
Sim, com este não me engano;  
E do que delle imagino,  
Deve ser mestre de dança,  
Porque tem o andar pollido.  
Bravo, bravo, ex que elle chega;  
Eu lhe fallo em crespõ estillo,  
Porque não julgue, que sou  
Villão, ou algum Campino.  
Meu Senhor, mal sabe quanto  
O venero, e quanto estimo  
Encontrallo tanto a tempo  
Para meu socego, e allivio.  
Eu sou hum Morgado nobre,  
Oriundo, e bem nascido  
Na Provincia de Alemtéjo,  
E venho aqui rebolindo,  
Chamado de outro fidalgo,  
Tambem como eu distincto,  
Para ser condigno esposo,  
Que he o mesmo que marido,  
Da Senhora Filomena  
Sua filha; neste sitio  
Sei que tem a sua casa;  
Mas como até aqui duvido  
Onde seja, e agora o encontro,

Cortezmente lhe supplico  
Me diga, em que parte mora  
A quinta de Val de Atilhos?

*Fig. Tá bom, tá máo. Em  
vóz fina.*

*D. F. Que me diz?*

Se estou bom? para servillo.  
Ora este homem certamente á p.  
Deve ser meu conhecido.

E o meu Senhor como está? pa-  
ra elle.

*Fig. Tá bom, tá máo.*

*D. F. Muito sinto.*

Parece tate bitate! á parte.

Coitadinho, coitadinho!

Ora diga, Dom Roduifo para  
elle.

Onde mora, que he preciso  
Fallar-lhe antes que anoiteça?

*Fig. Tá bom, tá máo. Vai se  
devagar.*

*D. F. Outro Officio*

Deve ser clima da terra

Serem os homens tollinhos:

Certamente, e na verdade

Que he cousa que move a riso,

Vir hum tá, té, ti, tó, tú;

E ainda bem não se ter hido,

Vir outro tá bom, tá máo,

Quem lhes quebára os focinhos!

E eu mettido nesta dança,

Servindo de arre borrhão

A todos estes patétas!

Ha quem tal soffra! Ora isto!

*Sabe o terceiro Figurão , andando com fortaleza , e desembaraço , e da mesma fôrma que os outros , senão chega a elle senão quando lhe falla.*

Oh lá vem outro marmanjo ;  
Se elle he como os outros , grito  
Ac del Rei contra o Sogro ;  
Mas não , porque neste advirto ,  
Que vem mais desempenado  
Que os outros mijá mansinhos ,  
Que , estando acordados , andão  
Como quem anda dormindo.

Inda bem ; sim ; deste espero  
Que me ensine sem desvios  
A quinta de Dom Rodulfo :

Ah , meu Senhor , se hum perdido  
Nesta estrada a estas horas

Da sua attenção he digno ,  
Lhe peço , que por piedade ...

*Fig. Traz.... triz.... troz.... truz....*  
*truz.... de rijo.*

*D. E. Caximbo :*

O magno he fogueteiro ;

E do que reparo infiro ;

Que daquelle modo estada

O fogo para algum Cyrio ;

Não ha dúvida nenhuma ;

Porém eu sem embargo d'isso

Torno a elle : Ah , meu Senhor ...

*Fig. Traz.... troz.... truz.*

*D. E. O fogo he rijo ,*

E antes que venha algum traque

Que me estoire nos focinhos ,

Por aqui me vou safando ;

Mas não ; na pergunta insisto ;

Porque não cuide o tratante

Quando vir que as costas viro  
Que sendo hum homem barbado  
Fujo de dois foguetinhos.  
Meu Cavalheiro ...

*Fig. Troz ... truz.*

*D. F. Onde fica o domicilio ...*

*Fig. Traz.... truz.... triz....*

*traz... troz traz truz. Vai-se.*

*D. F. Irra ! Que estou atordido !*

Vio-se fogo mais selvagem ?

Não sei parte dos ouvidos :

Fôra bebado ; que eu soffra

Estas injúrias ! Ora isto !

*Sabe o quarto Figurão , observando os ares , contando pelos dedos , andando muito devagar humas vezes , outras muito depressa sem nunca olhar para D. Fuaes.*

Mas elle torna : enganei-me ;

He outro ; sim ; os malditos ,

Inda que não vem a pares ,

São tantos como mosquitos.

Se outro demonio teremos ?

Eu já de nenhum me fio ,

Posto que do modo deste

Faço diferente juizo.

Mathematico parece ;

Pois vejo que pensativo

Passa observando os ares ,

Os planetas , e mais signos ;

Vou-me a elle ; e mal não faço

Quando busco divertillo ,

Porque os deste officio todos

Acabão doidos barrides :

Meu Senhor sou seu criado ;

De o ver aqui muito estimo ;

Por.

Porque espero merecer-lhe  
Que me faça o beneficio  
De dizer-me aonde mora  
Dom Rodulfo, e de caminho...

*Fig.* Hum e dois e tres são seis.  
Dois e hum, mais dois são cinco.

*Sem olbar para elle.*

*D. F.* Hum rapaz que anda na es-  
côla *a parte.*

Nos diz o mesmo: eu bem digo  
Que he Astrologo; e talvez  
Que seja destes districtos  
Sarrabal que ande fazendo  
Algun reportorio: Amigo *para*

*elle.*

Não me dirá em que Lua  
Se podem semear pipinos,  
Pimentões, e heidroegas,  
Xarros, feijões fradinhos,  
E...

*Fig.* Hum e tres e dois são seis  
Dois e hum mais dois são cinco.

*D. F.* Não ha dúvida nenhuma;  
Isto he certo, o algarismo  
Não ha quem melhor o acerte;  
E he pena que ande perdido  
Na tua pessoa rara

Hum perfeito Guarda livros,  
A quem qualquer Estrangeiro  
Dêsse muito bom partido:

Porém diga-me, neste anno  
Nesses planetas luzidos  
Brilhantes astros descobre

Signaes de haver muito vinho?

*Fig.* Tres e dois mais hum são  
seis.

Dois e dois mais hum são cinco.

*Vai-se.*

*D. F.* Vai te, que te leve a breca,

E permitta o teu destino,  
Que hum marujo desalmado  
Te pregue nelle focinho  
Tantos, e tão grande murros  
Em tres dias successivos,  
Que quando queitas contallos,  
Em conta de seis e cinco,  
Te falem, ao fazer a somma,  
Os números do algarismo.

Não ha maior curriola!  
Hum dia inteiro perdido,  
Sem encontrar nesta estrada  
Quem me ensine compassivo  
A casa de Dom Rodulfo?  
Quem vio nunca tal desvio!

Parece que conjurados  
Contra mim astros impíos  
Procurão minha desgraça,  
Movendo estes impessilhos,  
Para que de Filomena

Não consiga ser marido:

Vio-se maior infortunio!

Vir eu de largos caminhos

Sempre com feliz ventura

A este desejado sitio,

Estar a quinta aqui perto,

E não haver hum maldito

Que me ensine a sua porta!

Ha maior desgraça! Ora isto!..

Mas que faço eu aqui posto,

Se he já noite, e estou no risco

De que venhão alguns larapios

De alto bordo malandrinos,

Daquelles que a vida paísão

Sem trabalho, e sem officio,

Ou a dar-me tres facadas,

Ou a tirar-me os conqubus!

Não, meus Senhores; eu parto

A bulcar pouçada, e abrigo,

Em

Em quanto da noite passa  
O ligeiro, e veloz gyro:  
Mas logo que a manhã chegue,  
No meu cuidado excessivo,  
Verei se feliz alcanço  
Quanto agora não consigo. *Vai-se.*

*Dom Rodulfo, Filomena, e  
Silverio.*

*D. Rod.* O que tendes merecido  
Nunca poderei negar-vos.

*Silv.* Tudo devo á bella estrella,  
Que me encaminhou os passos.

*Fil.* A mim não; mas de outro  
modo

Podeis dizer sem reparo,  
Que se deve ao vosso engenho  
A felicidade de ambos.

*D. Rod.* Assim parece; mas julgo  
Que o vosso feliz estado,  
Inda mais que a vossa industria  
O deveis ao Ceo Soberano;  
Pois não serieis felices,  
Fosse qual fosse o trabalho,  
Se do mesmo Ceo não fô a  
Primeiro determinado.

E visto que este accidente  
Deixa o meu decóro salvo,  
E he justo que eu tambem seja  
A vossos excessos grato,  
Nos doces laços de Hymineo  
Já podeis congratular-vos  
Dando as mãos.

*Silv.* Esta he a minha,  
Na qual meu bem vos consagro  
De hum peito amante os divélos,  
Do proprio amor hum traslado?

*Fil.* Eu na minha mão, Silverio,

Com sinceros holocaustos  
Os transportes vos dedico  
De hum coração abrazado.

*D. Rod.* O Ceo, que attendeo  
propicio

A vossos desejos castos,  
Dilate a vossa ventura  
Por innumeraveis annos.

*Silv.* Seremos felices sempre  
Que tivermos vosso agrado.

*D. Rod.* Mas se entenderá D. Fuas  
Que eu á palavra lhe falto?

*Silv.* Como não cumprió com o  
tempo

Obsta-lhe a lei do contrato.

*Dom Fuas dentro*

*D. F.* Não ha nesta quinta hum  
moffo

Por quem se mande hum recado  
A Dom Rodulfo, meu Sogro?

*D. Rod.* Pela voz, senão me en-  
gano,

He Dom Fuas. Pede a honra  
Que eu deça abaixo a buscallo.

*Vai-se.*

*Silv.* Pouco me affusta que venha,  
Se gozo o bem que idolatro.

E tu, meu bem, que respondes?

*Fil.* Que delle não faço caso.

*Dom Rodulfo, Dom Fuas, e  
os ditos.*

*D. F.* Se soubesseis como venho,  
Havieis ficar pasmado.

*D. Rod.* Pois dizei, que vos succe-  
de?

*D.*

D.F. Succede-me o maior caso,  
Que nunca se vio no mundo:  
Porém antes de contallo,  
Dizei-me se he esta a noiva,  
Por quem venho suspirando.

D. Rod. He Filomena a que vedes.

Fil. Não vi maior espantallo!

á parte.

D.F. Se logo que entrei, Senhora,  
Houvera em vós reparado,  
Lançado no pó da terra,

Tivera posto os meus labios  
Nos dois brilhantes jasmins,  
Que escondem vossos çapatos:  
Porém o que então não fiz,

Agora, Senhora, faço. *Lança-se em terra para beijar-lhe os pés.*

Silv. He bem tollo. á parte.

Fil. Eu não aceito

Vosso obsequio; levantai-vos.

D.F. Se não quereis, eu não posso  
De fórma alguma obrigar-vos.

D. Rod. Não vi homem mais  
grosseiro. á parte.

Fil. He forte pedaço de aino.  
á parte.

D. F. Aposto eu que este ami-  
guinho *para Silverio.*

He nosso parente?

Silv. Acafo

Fazeis gosto de sabello?

D.F. Ah! pois não? Oh lá se faço.

Silv. Pois então devo dizer-vos,  
Que sou, sim, muito chegado.

D.F. Folgo muito; folgo muito;  
Estimo; dai cá hum abraço. *Quer abraçallo.*

Silv. He cerimonia que não uso.

D. F. Não fazeis bem; sois pa-  
palvo,

Porque lá na minha terra  
Deste comprimento usamos.  
Senhor Sogro...

D. Rod. Já de ouvillo  
Com muita razão me enfado:  
Parece que Filomena

Isto estava advinhando. á parte.

D. F. Como vos hia dizendo...

D. Rod. Dom Fuas, he escusado  
Contares-me a vossa historia;  
Sim, porque...

D. F. Hei de contar-vos,  
Ou por vontade, ou por força  
Tudo o que tenho passado.

D. Rod. Pois não tenho outro re-  
medio,

Hei de por força aturallo. á part.

Fil. Melhor seria, meu Pai,  
Lhe dêsseis o desengano. á part.  
*para Rodulfo.*

Silv. Eu tambem fizera o mesmo.  
*para Rodulfo.*

D. Rod. Pois eu lhe fallo bem  
claro. *para ambos.*

Senhor Dom Fuas, não posso  
Deixar de desenganar-vos,  
Quando ás leis do nosso ajuste  
Faltasteis.

D. F. Todo o meu caso,  
Pelo mesmo que dizeis,  
Hei de por força contar-vos.  
Dai-me attenção; vereis nelle  
Que tive razão a palmos.

D. Rod. Deixai que não queira  
ouvir-vos.

D.F. Será forçoso gritar-vos.

Silv.

*Sivo. e Fil.* Não sejaes impertinente.

*D.F.* Não ; já agora não me callo.

*D. Rod.* Ora dizei , porque quero  
Ao menos lisongear-vos  
Com a minha paciencia.

*D.F.* Fico-vos muito obrigado.  
Apenas o vosso aviso  
Recebi , logo saltando  
Desci á casa dos mollos  
Para me buscarem hum macho ,  
Que os mesmos ares bebesse ,  
E não fosse muito caro.  
Não se passou muito tempo  
Que não tornassem apressados  
A dizer-me , que o arrieiro,  
Grandecissimo velhaco ,  
Quería por cada dia  
Não menos do que hum cruzado ,  
Como que se eu tivera ,  
Para semelhantes gastos ,  
Dinheiro que andasse a rodo ,  
Ou que se medisse aos sacos.  
Quando ouvi esta resposta  
Fiquei tão encanizado ,  
Que lançando a mão ao alforge ,  
Mettendo a chave no armario ,  
Com pão de milho , e azeitonas ,  
Com dois chouricos , e hum paio ,  
Assim mesmo á pata logo  
Tomei o caminho a saltos ,  
Até chegar a este sitio  
Feito em borra : ex senão quando  
Me cerca hum esquadrão de tollos ,  
Cada qual pelo seu lado ,  
Aquelles , com voz de triples ;  
Estes , de tenor , e baixo ;  
E cantando toda a chusma

No tom mais desentoadado  
Vilancicos do demonio  
Vil careca , e vil bandalho ,  
Passarão a cantar a follo  
Estes desavergonhados  
Com tão grande injuria minha  
Que me fizeram em hum trapo.  
Huns me chamão tartaruga  
Que vim á praia enjoado ;  
Outro me diz , ai que bicho !  
Será serpente , ou largato ?  
Outro dacolá responde ,  
He fantopêa: outro he sapo :  
Hum grita dalli , que mono !  
Diz outro , feio macaco !  
E quando me parecia ,  
Que estes patifes maganos  
Com dieterios , e com pulhas  
Se tinham desenfadado ,  
Buscárão subir de ponto  
Por hum modo tão estranho ,  
Que sahindo-me ao caminho ,  
Hum por hum , de espaço a espaço ,  
Nenhum quiz dizer me a porta  
Da vossa quinta : Ah velhacos !  
Se vós visseis a lamuria ,  
A voz , e o modo affectado ,  
Com que elles me respondião ,  
Havieis ficar pasmados.  
O primeiro a quem pergunto ,  
Me responde ( ah bom vergalho )  
Tá , té , ti , tó , tú ; ( fui louco  
*em falcete.*  
Em não quebrar-lhe o espinhaço )  
Logo que o segundo chega ,  
A' pergunta que lhe faço ,  
Me disse ... tá bom ... tá máo ;  
Oh quem me dera apanhallo.

Pois

Pois se vísseis o terceiro!  
Ora eu quero arremedallo:  
Tras, triz, tiaz, truz, triz,  
triz, truz. *gritando.*

Vejão se ha maior magano!  
Outro maganão, contando  
Pelos dedos, vendo os astros,  
Hum e dois e três são feis,  
Me fez o miolo em cacos.  
Confesso que pouco attento  
Quando vi estas marmanjos,  
Entendi que erão patetas,  
Louquinhos, e mentecatos;  
Mas quando com mais acerto  
Vi, que ferio o embaraço  
De não entrar nesta quinta  
Quando tinhamos tratado,  
Conheci a corriola  
Com tal dôr, pezar tamanho,  
De não haver alli logo  
A todos despedaçado,  
Que se outro tanto tivera  
De todos os meus peccados,  
Para ir direito ao Ceo,  
Era certamente Santo.  
Eis-aqui, Senhor, qual foi...

*D. Rod.* Sinto vos tinhaiis cançado;

Pois sem embargo desse enredo,  
Não posso, não, desculpar-vos.

*D. F.* Logo vim aqui por tollo?

*Silv.* Faltaste ás leis do contrato.

*D. F.* Callai-vos lá bacharel;

Não vos metaes a Letrado.

*Fil.* Tomára que já se fôra. *á p.*

*D. Rod.* Meu Dom Fuas sinto dar-vos

Este desgosto; mas nelle  
Vós sómente fois culpado:

Ja casei a minha filha!

*D. F.* Tenho que vos pôr embargos.

*Silv.* Não devem ser recebidos.

*D. F.* Então neste caso agravo.

*D. Rod.* Não vos cancelis mais,  
Dom Fuas,

Porque o vosso arrazoado  
Por força ha de ser vencido.

*D. F.* Pois por hum dia que salto,  
Hei de perder o meu pleito?

*D. Rod.* Sim, que tenho despo-

sado  
Filomena com Silverio;

E bem podeis retirar-vos.

*Fil.* O pobre ficou pateta. *á part.*

*Silv.* Não gostou muito do chaf-

co. *á parte.*  
*D. F.* Que isto sinto? Que isto

foffra?  
Que isto se faça a hum Morgado?  
Ora isto!

*D. Rod.* Não he justo

Queirais affligir-vos tanto,

Quando podeis achar logo

Neste Paiz, que he bem largo,

Muitas Esposas bem dignas,

Pelos vossos predicados,

De merecer vossa mão.

*D. F.* Vá lá prégar ao diacho.

*D. Rod.* E em quanto do caminho

Não estaes mais descangado,

Podeis ficar nesta quinta,

Em que tendes meza, e quarto;

E por ora dai licença

A que para dentro vamos. *Vai-se.*

*Fil.* Senhor D. Fuas a Deos. *V.*

*Silv.* Passe bem Senhor Morga-

do. *Vai-se.*

*D.*

D. F. Quem vio tal patifaria!  
 Que isto me succeda! Há caso  
 Semelhante! Estou ardendo.  
 Sim, estou exasperado.  
 A hum homem, como eu sou,  
 Se lhe prega este gatafio!  
 Vir eu mesmo por meu pé  
 Apanhar estes sapatos  
 Ah cão de mim! Onde estou  
 Que não vou fazer em quartos  
 Esses patifes, que forão  
 A causa do meu agravo?  
 Sim; eu vou; ah cães! Ah perros!  
 Não cuidem que sou tão fraco,  
 Que a todos não faça em postas,  
 E em trezentos mil bocados.  
 Não ha de ficar nenhum  
 Que possa poupar-se ao estrago  
 Da minha espada. Esta injúria,  
 Esta offensa, aquelle engano,  
 Este desaforo indigno  
 De se fazer a hum Fidalgo  
 Tal como eu, estão pedindo  
 O mais prompto desagravo.  
 Sim eu vou, eu vou patifes;  
 Esperem porque não tardo  
 Em despicar minha afronta.  
 Que dirião os Carrascos,  
 Os Pantufos, os Seresios,  
 Os Cotumtos, os Pilados,  
 Os Selamordas, e outros,  
 Cujo ser, sangue preclaro,  
 Corre pelas minhas véas?  
 Dirião, que era insensato,  
 Hum indigno, que não tinha  
 Os sentimentos de honrado.  
 Pois não, não quero se diga  
 Tal de mim, eu vou; eu parto;  
 Esperai; e vereis como

Vai Dom Fuas castigar vos.

*Vai a entrar, sabe o primeiro  
 Figurão a embaraçalho, e fica  
 na Scena até o fim.*

1. Fig. Tá, té, ti, tó, tú.

D. F. Para esta  
 Não vinha eu preparado.  
 Ah Senhor tá, té, ti, tó, tú  
 Retire-se em quanto eu saio.

1. Fig. Tá, té, ti, tó, tú.

D. F. Não devo,  
 Inda citando apaixonado,  
 Brigar nesta casa alheia,  
 Lá vou na rua esperallo.

*Vai a entrar por outra porta,  
 sabe-lhe ao encontro o segun-  
 do Figurão, que fica na Scena.*

2. Fig. Tá bom, tá máo.

D. F. Passa fóra  
 Lidarão de todos os diachos;  
 Tá bom, tá máo? Deixa estar  
 Lá fallaremos em baixo.

2. Fig. Tá bom, tá máo.

D. F. Fóra tollo,  
 Eu te juro, barbas de alho,  
 Que pagues tá bom, tá máo,  
 Se logo nos encontrarmos.

*Vai a entrar por outra porta,  
 sabe-lhe ao encontro o tercei-  
 ro Figurão, e fica na Scena.*

3. Fig. Traz, triz, troz, traz,  
 truz.

D. F. Ora irra

Fogueteiro vil damnado,  
 Traz, troz, truz, te-caia á perna  
 Até te escaldar o rabo.  
 Lá na rua fallaremos,  
 E se te deito os gadanhos,  
 Eu te protesto, e te prometto  
 Que o traz, truz, te saia caro.

*Vai a entrar por outra porta,  
 sabe-lhe ao encontro o quarto  
 Figurão, e fica na Scena.*

4. Fig. Tres e hum e dois são seis.  
 D. F. Que te atravesssem seis  
 dardos;  
 Que te passem seis mil tiros;  
 Que te pantão seis mil dardos.

Arrelá com tal prelenga:  
 Que me importão sejam quatro,  
 Tres e dois e finco ou seis?  
 Mas tá; que os taes salafraios,  
 Como quem não quer a coisa,  
 Todos me vem rodeando.  
 Agora fim lhe protesto,  
 Ou mais não seja Morgado,  
 Que hei de fazellos em borra,  
 Em fanicos, e frangalhos.

*Os. Figurões o mettem no meio,  
 e depois de cada hum repetir  
 a sua costumada petá, que D.  
 Tuas vai arremedando, se re-  
 colhem ás pancadas.*

F I M.

L I S B O A :

NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

ANNO M. DCC. LXXXVI.

*Com Licença da Real Meza da Commissão Geral sobre  
 o Exame, e Censura dos Livros.*

*Vende-se na mesma Officina na rua da Atalaya ao Bairro  
 Alto.*

